

OBSERVATÓRIO RACIAL DA MÍDIA HEGEMÔNICA BRASILEIRA - 2023

RELATÓRIO DE MAIO

Autora: Ana Beatriz dos Santos Menezes.

Orientação: Márcia Guena.

OBJETIVOS

O subprojeto Observatório de Veículos de Notícia - Presença do Racismo na Mídia Hegemônica Brasileira possui como objetivos principais: observar quais pautas têm tido espaço na mídia hegemônica, no que diz respeito ao debate racial; analisar o enquadramento das notícias mapeadas com maior repercussão e produzir análises periódicas sobre a cobertura realizada por esses veículos. É importante ressaltar que há uma profusão de pesquisas que apontam para a permanência do racismo na cobertura realizada pelos grandes veículos de imprensa (GUENA E SANTOS, 2022, p. 122); .

METODOLOGIA

Foram coletadas matérias jornalísticas de todas as editorias, exceto no painel do leitor e *newsletters* - pois estes formatos não se encaixam nos requisitos das pesquisas e análises - durante todos os dias do mês de maio de 2023. As matérias foram pesquisadas na internet por meio das seguintes palavras-chave: negros, negras, raça e racismo. Neste relatório apresentamos os dados quantitativos do mês de maio e algumas inferências analíticas, baseadas na teoria do enquadramento.

Desse modo, quanto às fontes, utilizamos a nomenclatura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a qual considera negros a soma de pretos e pardos. Para caracterizar uma fonte quanto ao pertencimento racial, realizamos pesquisas na *internet*, em busca de classificações e autodeclarações, além de nossas percepções.

Como proposta de organização da coleta, criamos uma tabela no *Google Planilhas* com tais tópicos: título; subtítulo; palavras-chave usadas na busca; autor ou agência; link; editoria e quantidade de parágrafos / tamanho da imagem em colunas.

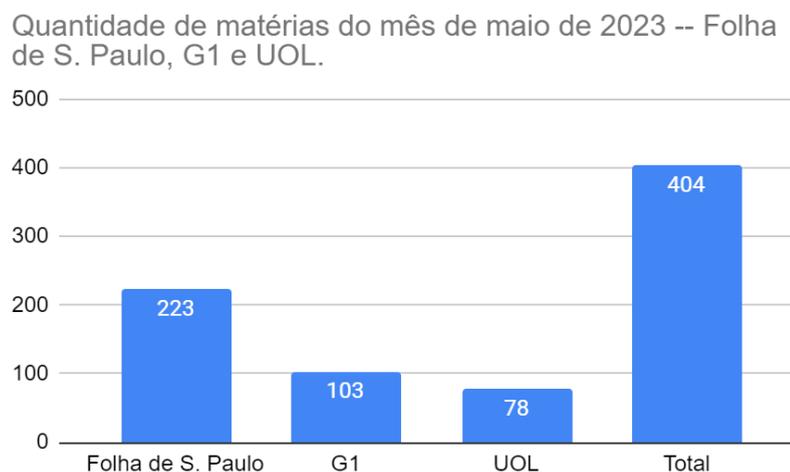
As tabelas possuem linhas dedicadas às fontes ouvidas, mas adicionamos os nomes, o gênero, a raça das fontes e se são credenciadas para falar sobre o tema ou não, além da quantidade de fontes consultadas. A tabela ainda questiona se a matéria veicula as causas e efeitos do tema noticiado e se há percepção de estereótipos ou preconceitos.

Por fim, incluímos a pergunta sobre qual a melhor metodologia de análise a ser utilizada, dentre as quatro opções seguintes: a análise do discurso, a teoria do enquadramento, a análise de conteúdo e a análise de imagem.

MÊS DE MAIO

Neste relatório mensal, o objeto é o mês de maio, e o corpus de pesquisa são as matérias publicadas pela Folha de São Paulo, G1 e UOL, buscadas pelas seguintes palavras-chave: negros, negras, pretos, pretas, racismo e raça.

No gráfico abaixo encontra-se a quantidade de matérias publicadas por cada veículo em maio.



Fonte: elaborado pela autora.

Na Folha de São Paulo, foram coletadas 223 matérias. Dentre as editorias, a de colunas de opinião foi a que mais teve matérias publicadas: ao todo foram 69. Em seguida, a de esportes, com 51 matérias; seguido da ilustrada, com 13; e a de política, com 12. Desta quantidade, observou-se que os temas mais abordados foram: o décimo caso de racismo contra o jogador brasileiro Vinícius Júnior, sofrido em jogo contra o Valencia, na Espanha — os nomes Vinícius Júnior e Vini Jr. aparecem mais de 70 vezes, entre os dias 21 e 30. Ao todo, foram catalogadas cerca de 70 matérias que falam sobre o assunto, majoritariamente na editoria de esportes. Observou-se em maior número o enquadramento oficialista, uma vez que as fontes ouvidas são basicamente o jogador, o árbitro da partida contra o Valencia, o presidente do Real Madrid, o presidente da La Liga, a ministra da Igualdade Racial do Brasil, e o presidente do Brasil. Quanto às fontes, foram ouvidas 349, as quais 240 são homens – 89 negros, 149 brancos e dois indígenas –, e 109 são mulheres – 40 negras, 65 brancas e quatro indígenas. Quanto à pluralidade de fontes, percebeu-se que há um certo número de fontes, cerca de quatro por matéria, porém se resumem às oficiais, ligadas à entidades estatais, do futebol. Além disso, há falas de vítimas e pessoas envolvidas diretamente.

No g1, em maio, coletou-se o total de 103 matérias, dentro das palavras-chave elencadas para realizar as pesquisas. Dentre estas catalogadas, as editorias que mais tem conteúdo são a de cotidiano e a de política, com o total de 41 e 21 matérias, respectivamente, seguido de educação, com oito, e esporte, com sete. Os temas mais abordados foram casos de racismo, em particular o caso de racismo contra Vinícius Júnior e o Dia da Abolição da Escravidão. Das 103 matérias, 56 são de casos de racismo, investigados pela Polícia Civil, ou em

instâncias dos Ministérios Públicos, sendo enquadradas na editoria de cotidiano. 28 matérias abordam o caso de racismo contra Vinícius Junior, sofrido no jogo contra o Valencia, na Espanha, no dia 21 de maio. Chama atenção o fato de que há algumas matérias que tratam do caso de Vinicius Junior, porém estão na editoria de cotidiano, não na de esportes. No que se refere às fontes, 88 são homens – 30 negros, 57 brancos e um indígena –, e 55 são mulheres – 33 negras, 21 brancas e uma indígena –, resultando em um total de 143 fontes. Quanto aos enquadramentos, observou-se que a maioria segue pelo caráter oficialista – 73, cerca de 68% do total, que é 103 –; infere-se isto porque os títulos começam com “Polícia Civil indicia”, “MP recomenda”, e porque a maioria das fontes são oficiais, além de haver posicionamentos de órgãos da segurança pública. Contudo, também há matérias que se iniciam pelas perspectivas das vítimas e pessoas envolvidas, tais como: “Mulher denuncia racismo”, “Jovem denuncia shopping por racismo”, “Mãe de santo denuncia”. Há ainda matérias que tratam do Dia da Abolição da Escravidão, dia 13 de maio: uma faz ligações da data com os casos de pessoas que foram resgatadas de condições de trabalho análogas à escravidão, nesse ano; outras três trazem críticas e falas de um pesquisadores, como João Carvalho e Sidney Aguiar Filho, totalizando quatro matérias.

No UOL, foram encontradas 78 matérias que falam da questão racial, do racismo, mais especificamente. A editoria que mais tem conteúdo é a de esportes, com 32, seguida da de colunas de opinião, com 11, e por último, cotidiano – economia, política e educação têm, cada uma, duas matérias. Os temas mais abordados foram: o caso de racismo contra Vinicius Junior – em 26 matérias –, outros casos de racismo no esporte, como o de jogadores do Santos, em partida contra o Cerro Porteño, além do caso das influenciadoras indiciadas por racismo recreativo contra crianças e o 13 de maio. Com relação às fontes, foram ouvidas no total, 110, as quais 75 são homens – 37 negros e 38 brancos –, e 35 são mulheres – 21 negras e 14 brancas. Predomina o enquadramento oficialista – em 39, sendo 50% do total –, pois as fontes ouvidas são, na maioria, pessoas ligadas aos governos, como o presidente do Brasil, deputados (as), entidades ligadas ao esporte, nacional e internacional, delegados, policiais e advogados. Vale destacar que em três matérias há a predominância de dois tipos de enquadramentos: conflito e oficialista; identificou-se isto porque há a presença majoritária de fontes oficiais, porém há o viés conflituoso, que opõem ideias e posicionamentos de tais fontes. Nas matérias que tratam do caso de racismo contra crianças, por influenciadoras, nota-se uma cobertura mais diversa, pois há falas de advogadas que trabalham com a temática racial, como Fayda Belo – há matérias em que é a única fonte especializada no assunto.

REFERÊNCIAS

GUENA, M.; SANTOS, C. **Expulsão do racismo estrutural da comunicação: da utopia à realidade**. Revista Extraprensa, [S. l.], v. 15, n. Especial, p. 119-135, 2022. DOI: 10.11606/extraprensa2022.194387. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/194387>. Acesso em: 4 jul. 2023.